

JD 24/194  
SP-12643

19



# Nordeste Rural

Negócios do campo

ESCOLHA

[Notícias](#) • [Diversão](#) • [Shopping](#) • [Todos os canais](#) • [Política de Isenção](#) • [Anuncie](#)


Abóios e Repentes

Aqüicultura

Aves

Cães

Causos Na Beira do Fogo

Ciência no Campo

Debate Rural

Dog Foto Blog

Dúvidas? O especialista ajuda

Empregos no Campo

Exposições e Leilões

Feira Livre

Galera de Fotos Rurais

Meio Ambiente

Notícias do Campo

Receitas do Campo

Suínos

Turismo Rural



Agricultura



Bovinos e Bubalinos



Casa de Fazenda



Equinos



Fruticultura



Ovinos e Caprinos

## Fruticultura

domingo, 11 de fevereiro de 2007

### Citros ornamentais: beleza a ser explorada

Por

Fernanda Vidigal Duarte Souza\*

Milene da Silva Castellen\*

Janay Almeida dos Santos-Serejo\*

Walter dos Santos Soares Filho\*

Orlando Sampaio Passos\*

As plantas conhecidas como "citros" pertencem ao gênero *Citrus* e a outros gêneros afins a este. Dentre as mais conhecidas se encontram as laranjeiras doces [*C. sinensis* (L.) Osbeck], os limoeiros verdadeiros [*C. limon* (L.) Burm. f.], as limeiras ácidas [*C. aurantiifolia* (Christm.) Swingle] e doces (*C. limettlioides* Tanaka) e as tangerineiras (diversas espécies). Sua introdução no Brasil remonta ao início da colonização do país pelos portugueses, segundo registros antigos, dos idos de 1530/40. Responderam tão bem às condições brasileiras, principalmente quando cultivadas em regiões costeiras, que representam, hoje, um segmento econômico extremamente importante, haja vista o destaque do Brasil como primeiro produtor mundial de citros.

A citricultura brasileira esteve sempre voltada para o cultivo de variedades, copas e porta-enxertos, usadas na alimentação. As principais instituições de pesquisa em citricultura, como o IAC e a Embrapa, sempre tiveram seus programas de melhoramento genético voltados para a obtenção de cultivares superiores relativamente à produção

possível  
57/10/12

de frutos comestíveis in natura ou para sucos.

Os citros, no entanto, trazem uma tradição de uso ornamental que remonta aos séculos 17 e 18, na Europa pós-medieval, principalmente na zona mediterrânea. A Itália é um dos países com maior tradição em citricultura ornamental, onde se encontram antigas coleções em jardins, nos quais se distinguem, algumas vezes, espécies raras. Essas coleções se formaram a partir de uma competição entre os nobres da época, que buscavam plantas cítricas com características pouco usuais, porém extremamente ornamentais. A seleção não era feita visando à qualidade do fruto, mas, sim, buscando formatos exóticos em folhas ou frutos ou colorações e variegações pouco comuns.

Atualmente, na Europa, há uma mobilização em torno da citricultura ornamental, não apenas visando resgatar variedades descritas na antiguidade, mas também o estabelecimento de programas de melhoramento genético buscando novos híbridos, a exemplo do que se vê em algumas instituições de pesquisa na Itália.

No Brasil, no entanto, seu uso ornamental ainda é incipiente, não existindo programas de melhoramento genético destinados a essa finalidade, apesar de toda tradição que o país tem em citricultura e da presença de coleções de germoplasma com grande variabilidade genética em suas principais instituições de pesquisa. O uso dos citros como plantas ornamentais ainda se restringe a indicações de poucos paisagistas.

A Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, que tem um Banco de Germoplasma de Citros com cerca de 700 acessos, iniciou há três anos um programa de pré-melhoramento visando à identificação de genótipos com potencial ornamental dentro dessa coleção.

Identificaram-se, nesse banco de germoplasma, vários acessos com características interessantes para exploração ornamental. Dentre esses, espécies do gênero *Fortunella*, como o 'Kunquat Nagami' [*F. margarita* (Lour.) Swingle], conhecida especialmente em São Paulo, produzem pequenos frutos ovalados, de coloração alaranjada intensa, extremamente ornamentais, com a vantagem adicional de serem comestíveis (casca), muito apreciada pela colônia japonesa.

Outra espécie bastante ornamental é o calamondin *C. madurensis* (Lour.), cujo porte é baixo, copa densa e globosa, com pequenos frutos, parecidos com laranjas e muito apreciados por sua beleza. Pode ser encontrado também na forma variegada e sua indicação de uso é tanto para vasos grandes, como para parques e jardins.

*C. amblycarpa* [(Hassk.) Ochs] é outra espécie com grande potencial ornamental. Trata-se de planta com arquitetura globosa, porte médio, com pequenos frutos, semelhantes a tangerinas, que na época da produção ganham uma beleza ímpar. Sua copa, densa, responde bem a podas, o que é uma característica interessante para plantas de utilização em ambientes externos.

Outras espécies de *Citrus* que apresentam potencial para uso ornamental são *C. myrtifolia* (Raf.), também denominada chinotto, e *C. medica* (L.), conhecida

como cidra, cuja variedade 'Fingered' possui características peculiares, principalmente quanto ao fruto, que se apresenta em forma de dedos, conforme o nome sugere, além de ser extremamente aromático.

Algumas espécies pertencentes a outros gêneros podem igualmente ser usadas como ornamentais, a exemplo de *Poncirus trifoliata* [(L.) Raf.], *Severinia buxifolia* [(Poir.) Ten.] e *Triphasia trifolia* [(Burm. f.) P. Wilson]. A seleção 'Flying Dragon' ou 'Dragão Voador', de *P. trifoliata*, é amplamente utilizada como porta-enxerto ananicante e apresenta um hábito de crescimento diferente, o que a torna bastante interessante. Durante a floração mostra-se especialmente exuberante; está mais adaptada a climas temperados.

O gênero *Microcitrus* (Swingle) possui sete espécies, cujos frutos possuem formatos e cores diferentes, além de muito pequenos, o que os torna ainda mais interessantes. Cinco dessas espécies se originaram na Austrália e duas na Nova Guiné. São basicamente usadas como porta-enxerto devido a seus atributos de tolerância à seca e à salinidade, sendo uma opção interessante para localidades onde normalmente o cultivo de plantas cítricas é limitado pela pouca disponibilidade de água.

Finalmente, a espécie *Eremocitrus glauca* [(Lindl.) Swingle] possui uma copa cujo hábito de crescimento dá-se em forma de "chorão", o que a torna interessante para uso ornamental. É a única espécie, dentre os citros, com comportamento de xerófita, sendo altamente recomendada para localidades semi-áridas ou desérticas.

Transformar essas espécies em cultivares de uso ornamental demanda, ainda, uma pesquisa intensa e de médio prazo. Algumas dessas variedades precisam ser hibridadas, de modo a ampliar seu potencial ornamental.

A demanda de pesquisa é grande, assim como o mercado para citros ornamentais precisa ser estabilizado. Vale ressaltar que a planta cítrica ornamental deve ser obtida a partir de material propagativo certificado, obedecendo aos critérios de qualidade estabelecidos para plantas comerciais.

\*Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical  
fernanda@cnpmf.embrapa.br

da redação do Nordeste Rural

[Voltar](#) [Imprimir](#)

#### LEIA MAIS:

05.02.2007 05h51 >

Doenças dos Citros de Possível Etiologia Virolal